

A novela *Sarapalha* apresenta uma estória dentro de outra, por meio da qual a personagem masculina da narrativa principal (Primo Argemiro) alude a uma mulher da narrativa secundária (a moça levada pelo capeta). O mesmo procedimento ocorre em

- (A) *Duelo*, com Cassiano e Silivana.
- (B) *Minha gente*, com Ramiro e a filha de Emílio.
- (C) *A volta do marido pródigo*, com Lalino e Maria Rita.
- (D) *O burrinho pedrês*, com Raymundão e a namorada de Silvino.
- (E) *A hora e vez de Augusto Matraga*, com Ovídio e Dionóra.

De todas as narrativas mencionadas nas alternativas, a única que remete a uma história secundária é a opção “d”, que destaca o caso do vaqueiro Raymundão com a namorada de Silvino – este processo de “uma estória dentro de outra” aparece, de fato, na primeira novela de “Sagarana”, “O burrinho pedrês”.